

Os Direitos Humanos Como Defesa

Salomão Campina*

Ter direito e direitos não é uma tarefa fácil, nem algo simples de ser conquistado. Não é uma ação tranquila que é feita sem estratégia. É uma ação que exige do autor uma prudência, uma racionalidade e uma estratégia para se obter. A luta pelo direito é algo cotidiano e pleno; o resultado é, a pacificação individual e social. Todavia, o "fim" pode levar a uma nova luta, sendo do autor ou do perdedor. Levando novamente os agentes ao campo de batalha para se obter o direito.

Não é de hoje que o indivíduo observa o crescente avanço do interesse estatal, emergindo sobre as cabeças da sociedade o famigerado autoritarismo. Assim, o homem necessita de meios legais para fazer valer seu direito, ou, direitos. A espada e o escudo que vão lhe garantir a defesa e o ataque são os Direitos Humanos.

Lamentavelmente, a sociedade civil observa pontualmente que os Direitos Humanos é algo que promove e garante a defesa e o resguardo do meliante, do bandido, todavia, temos o dever de reaver isso e de estudar sobre os Direitos Humanos. Para termos a certeza se isso é real ou não.

Como quase tudo no Brasil foi politizado e instrumentalizado por

ideologias que não garantem nem promovem a real defesa do indivíduo nas últimas décadas, muitas pessoas foram levadas a acreditar que os Direitos Humanos é algo restrito aos bandidos. Não, não é restrito aos bandidos, nem deveria ser assim.

Os Direitos Humanos são a garantia do indivíduo frente ao autoritarismo estatal e ideológico dele. É uma defesa contra o arbítrio e suas faltas de ações para garantir o básico ao ser humano; água, educação, saúde, segurança, etc. É o diploma jurídico que fomenta a manutenção dessas e outras coisas a sociedade civil, fazendo com que ela possa viver, e não sobreviver.

Não é de hoje que vemos que a boa parcela da sociedade brasileira não vive, mas sobrevive. Cada dia é uma luta, um desafio mortal, um combate de vida e morte. Se não lutar, vai morrer. Seja pela falta de comida, seja pela falta de saúde, seja pela falta de segurança, seja pela falta disso tudo e de mais coisas. Ou seja, estamos num país onde a maioria dos indivíduos não possuem o básico. Muito menos o elevado. Trabalhamos para pagar serviços particulares que o governo promete garantir.

Um dado recente e que mostra que o Brasil não é um país para amadores, ou

seja, não é para qualquer um, mas uma nação desafiadora, que exige do ser humano ações de selvageria para sobreviver. Foi publicado no G1, no dia 12/04/2018 uma matéria com o seguinte título: "Quase 60 mil casas não têm saneamento, e 11 mil têm apenas um cômodo, na PB".

Algo que é básico para uma família viver com dignidade humana, é um item de "luxo" no Brasil e pior, é algo caro e *delegado* de certa forma a poucas pessoas no país. Parece ser histeria, mas não é. Basta vermos que não há uma capital no país que têm cobertura integral. Sem saneamento básico, faz surgir vários outros problemas, aumentando ainda mais o caos na saúde pública e ocasionando na proliferação de doenças.

Em suma, os Direitos Humanos deve ser (re) pensado com um olhar mais sério e acadêmico. Pois o que é pregado e difundido por aí não condiz com a realidade nacional.

* Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito, atuando principalmente nos seguintes temas: História do Brasil, Ciência Política, Visconde de Cairu, Economia do Império do Brasil. Além disso, busca estudar a filosofia jurídica.